



## PROFISSIONALISMO COMO LIMITANTE À LEALDADE DESCABIDA E IRRESPONSÁVEL.

Farei de início, para sua análise, três afirmações, que a princípio parecerão desconexas, mas, infelizmente, veremos que não.

- 01- É de conhecimento público que um dos pilares das forças armadas é a hierarquia. Porém, por mais paradoxal que pareça, existe uma máxima na caserna que diz: “ordem mal dada não se cumpre”;
- 02- Tenho também meus pilares, assim como a maioria dos homens de bem. Entre eles estão a lealdade e o profissionalismo. Contudo, só agora percebo que os dois não podem coexistir em sua plenitude. Em um determinado momento deve prevalecer, no meu entender, o profissionalismo;
- 03- A maioria dos cidadãos pouco ou quase nada percebe acerca de uma das grandes chagas nos serviços públicos: a descontinuidade.

Minha Katia e eu, mesmo com uma série de contingências em casa, e trabalhando duro diuturnamente, procuramos acompanhar as notícias sobre a política brasileira pelos diversos canais de comunicação, redes sociais e grande mídia nacional.

Pelo fato de ter que processar continuamente uma grande quantidade de informações, dados, declarações e notícias, eu procuro ficar atento ao que devemos nos insurgir como seres pensantes e responsáveis. Não é fácil, porém é necessário.

Sabemos que existe uma similaridade entre gestão pública e privada. Mas dentre as coisas que os diferenciam estão objetivos finais e a velocidade da avaliação dos gestores.

Estão disponíveis uma infinidade de ferramentas gerenciais de avaliação dos responsáveis pela gestão pública e privada. A não conformidade nos resultados esperados rapidamente é alinhada na iniciativa privada, podendo levar ao “olho da rua” o seu gestor. Infelizmente o gestor público mal avaliado não tem com o que se preocupar, podendo até ser promovido independente de sua competência. É uma pena que assim seja, porém, devemos aceitar calados? Não e não.

Na segunda semana de maio de 2016, o Ministro da Justiça afirmou com muita convicção algo como: “Não faremos transição. Vamos deixar relatórios, assim como quando compramos um carro e vem com um manual dentro do porta-luvas”.

Mesmo sendo um ser político, eu não exponho minhas opiniões sobre política, a despeito de paixões partidárias. Não escrevo nenhuma linha sobre isso, porém, sou técnico em gestão e me incomoda profundamente ouvir um despautério destes da boca de quem devia dar exemplo.

Em uma só frase infeliz, o ex-ministro conseguiu a incrível proeza de executar uma ordem mal dada, de priorizar a lealdade em detrimento ao que deveria ser seu profissionalismo e por fim e ao cabo não teve a menor preocupação com a continuidade do funcionamento da máquina de gestão pública federal.

Por conta deste descalabro dito por este senhor, acreditei que analistas políticos o massacrariam por este desserviço. Passados alguns dias não identifiquei na grande mídia uma só linha de repúdio ao que fora dito por ele. Uma prova de que não é fácil filtrar um deslize desta monta dentro de uma infinidade diária de afirmações, dados, declarações e notícias.

Pouco ou nada resultará desta minha insatisfação aqui contemplada, mas dou-me por satisfeito em não me acomodar diante de fatos como estes. A mudança começa primeiramente em nós mesmos, e desejo que esta minha atitude leve você a uma reflexão, e esta nos

leve a criar uma marola de indignação e, com a participação de outros, uma onda de esperança por dias melhores.

Por: Adm. JOSÉ PEREIRA DE OLIVEIRA FILHO CRA 0296 MA